

Trump, a palestra do Estado da Des União e outros delírios (2da parte)

Image not found or type unknown

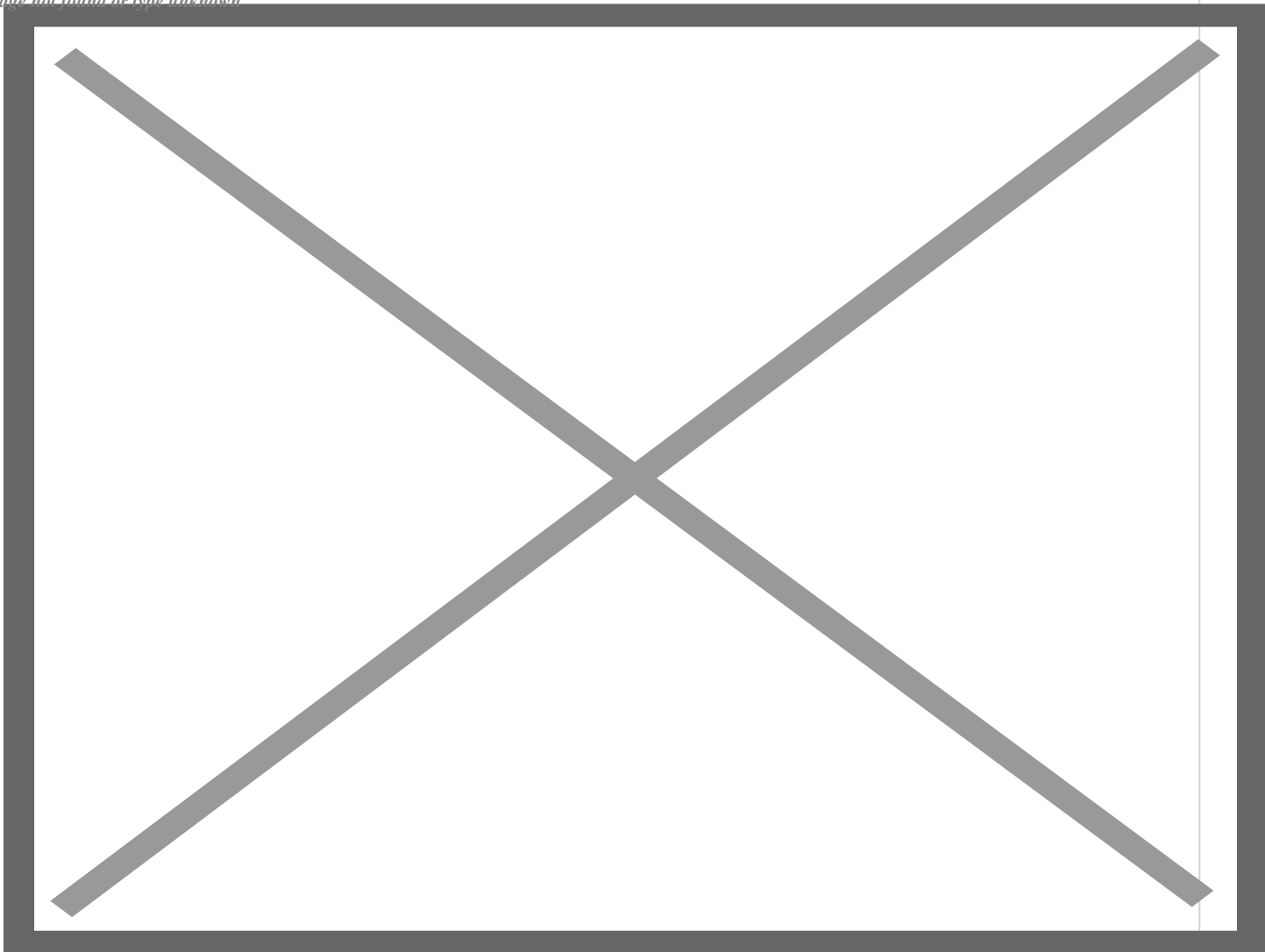


Foto: El Confidencial

Por José R. Cabañas Rodríguez

Hoje, é inserido às grandes palavras cruzadas tudo o que foi especulado ou afirmado nas redes digitais antes, durante e depois.

Neste último exercício de 4 de março, o primeiro problema surge com a nomenclatura da atividade (Palestra do Estado da União), acima de tudo porque se trata de um país no auge da polarização política, que atualmente não dispõe de nenhuma ferramenta que lhe permita ver-se como UMA NAÇÃO.

Trata-se portanto, do estado de DesUnião. A segunda coisa é que praticamente tudo o que Trump afirma vai no sentido de mais desunião, recorrendo a posições mais extremas, que dificilmente farão o país ganhar saúde ou hegemonia.

É comum que analistas nos Estados Unidos baixem o volume da televisão ou de outros aparelhos eletrônicos para captar melhor o que a imagem que estão observando lhes oferece, muitas vezes o conteúdo do que é dito não importa.

Quando o texto de Trump (sem olhar as imagens) é relacionado com o que fez nos dias anteriores, é evidente a vontade de apresentar como resultados únicos uma profusão de decisões executivas, que ainda não demonstraram os seus resultados práticos e, sobretudo, construtivos para o país.

Frases como “Conseguimos mais em 43 dias do que a maioria das administrações conseguiu em quatro ou oito anos” ou “nas últimas seis semanas, assinei quase 100 decretos e tomei mais de 400 ações executivas, um recorde” foram ditas logo no início da fala .

O outro propósito inicial de Trump era mudar a história (uma inclinação frequente não seu âmbito) sobre os resultados reais das eleições de Novembro passado, nas quais com um pouco mais de esforço teria conquistado o apoio de todos os americanos por unanimidade.

Essa ação gerou tamanha rejeição entre os democratas .Contudo é preciso reconhecer que Trump não é um indivíduo que espera que os outros elogiem o seu desempenho, é uma atitude que assume para si próprio desde o primeiro momento, tanto ao comparar-se com o seu antecessor, quanto ao relembrar o seu primeiro mandato e ao fazer uso das propostas com as quais irá “salvar” o país e devolvê-lo a uma “era de ouro”.

O pequeno detalhe é que as variações nas ações que se alardeiam durante a palestra são contraditórias entre si, não são fundamentadas e mudam quase diariamente.

Se calhar o uso da utilização de tarifas contra terceiros seria suficiente.

Ao revermos trechos de palestras semelhantes de outros presidentes, além de ignorarmos os níveis de sinceridade que poderiam ter estado presentes em cada caso, vemos repetidamente frases sobre querer estender-nos e trabalharmos juntos com outro partido,mas nesta oportunidade a linguagem era simplesmente pegar ou largar, junte-se a mim se quiser sobreviver, ou eu não preciso de ninguém. A seguir na sua fala Trump mostrou o seu compromisso com a chamada velha economia e a sua vontade de retirar todas as regulamentações que foram estabelecidas para respeitar a indústria extractiva ou dois combustíveis fósseis, na função de preservar o ambiente.

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/especiales/comentarios/378448-trump-a-palestra-do-estado-da-des-uniao-e-outros-delirios-2da-parte>



Radio Habana Cuba